

## Ocorrência de *Asio stygius* (Strigiformes: Strigidae) na região metropolitana de Belo Horizonte e em outras localidades do estado de Minas Gerais

Tadeu Artur de Melo Júnior<sup>1</sup>, José Fernando Pacheco<sup>2</sup> e Mauro Guimarães Diniz<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Rua Afonso Cláudio, 181, Renascença, 31130-670, Belo Horizonte, MG, Brasil

<sup>2</sup> Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 21944-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<sup>3</sup> DITEC/Área de Fauna, IBAMA-MG, Av. Contorno, 8.121, 30110-120, Belo Horizonte, MG, Brasil

Recebido em 22 de maio de 1996; aceito em 18 de junho de 1996.

**ABSTRACT.** Occurrence of *Asio stygius* (Strigiformes: Strigidae) in the metropolitan region of Belo Horizonte and other areas in Minas Gerais State. The Stygian Owl (*Asio stygius*) is a New World species. It has been locally found in various kinds of semi-open habitats including forest edges in a vast area of distribution. Several aspects of its natural history remain unknown. We present data on this species in six different places in Belo Horizonte (19°55'S; 43°56'W, elevation 836 m) between 1992-1996, showing some aspects associated with its behavior in this locality, and show their occurrence in eight additional sites in Minas Gerais State.

**KEY WORDS:** *Asio stygius*, Belo Horizonte, Brasil, geographical distribution, Minas Gerais, Strigidae.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Asio stygius*, Belo Horizonte, Brasil, distribuição geográfica, Minas Gerais, Strigidae.

A coruja-diabo ou mocho-diabo, *Asio stygius*, espécie cuja história natural é virtualmente desconhecida, ocorre desde o México até o norte da Argentina (Sibley e Monroe 1990), em áreas abertas como cerrados (Sick 1985) e matas, possuindo distribuição pontual. Coletas históricas realizadas entre o final do século XIX e a década de 40 deste agregam pontos de ocorrências no Brasil que se estenderiam do oeste da Amazônia (Pelzeln 1870) ao Rio Grande do Sul (Berlepsch e Ihering 1885, Pinto 1938). Registros recentes de nidificação são provenientes do Rio Grande

do Sul (Oliveira 1981) e do Paraná (Scherer-Neto 1985). Na região central do estado de São Paulo seu comportamento alimentar foi estudado por Motta-Júnior e Taddei (1992).

No estado de Minas Gerais, localidade-tipo da espécie, existem informações sobre a presença da mesma no século passado em trechos de cerrado próximos a Lagoa Santa (19°37'S, 43°53'W, altitude: 740 m), conforme constatado por Peter W. Lund, e em áreas adjacentes como Sumidouro, que foram exploradas por J. T. Reinhardt (Pin-

to 1952). Na coleção de aves do departamento de Zoologia da Universidade Federal de Minas Gerais existe um único exemplar de *A. stygius*: um macho adulto coletado pela equipe coordenada por Ney Carnevalli em maio de 1989, proveniente de um cerradão na região de Minas Novas (17°15'S, 42°36'W, altitude: 922 m), norte de Minas Gerais. Outros pontos de registros nesse estado não divulgados na literatura incluíam a Estação Ecológica de Pirapitinga (18°20'S, 45°17'W, altitude: 560 m), situada na Represa de Três Marias, município de Morada Nova de Minas, onde foi detectado um indivíduo em 1995 (T. A. M. J. e M. G. D.) e as localidades de Corinto (18°21'S, 44°27'W, altitude: 608 m), Montalvânia (14°28'S, 44°26'W, altitude: 526 m), Joáma (16°39'S, 41°01'W, altitude: 358 m) e Viçosa (20°45'S, 42°52'W, altitude: 648 m) (G. T. Mattos, com. pess., 1996). Em dezembro de 1992, M. Cohn-Haft (com. pess., 1996) visualizou um indivíduo durante um eclipse total da Lua, voando próximo de uma torre em Caxambu (21°59'S, 44°56'W, altitude: 904 m), sul de Minas. Os locais onde ocorreram essas observações, podem ser visualizados na figura 1.

Em Belo Horizonte (19°55'S, 43°56'W, altitude: 836 m), *A. stygius* foi assinalada em seis diferentes locais dentro da região metropolitana da cidade: quatro áreas de preservação (Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais, Parque Municipal Américo René Gianetti, Mata da Baleia e Parque das

Mangabeiras) e dois estabelecimentos de ensino, situados próximos a regiões arborizadas (Colégio Santa Dorotéia e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais). Os locais descritos são mostrados pela figura 2.

A Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, (PUCMG), possui uma área total de 33,5 ha, estando incluídos 6,9 ha referentes a uma formação de mata. No pátio interno desse *campus*, um espécime foi inicialmente visualizado em abril de 1992; no local foram realizadas observações regulares da ave, constatando-se a utilização de algumas leguminosas e de um abacateiro (*Persea gratissima*) como poleiros (Silveira *et al.* 1994). Não foi registrada nenhuma manifestação sonora, apesar de terem sido realizadas, em duas ocasiões, diferentes tentativas de "playback" com vocalizações da espécie compiladas por Hardy *et al.* (1990). Em agosto do mesmo ano, observou-se que o indivíduo realizava regularmente pequenos movimentos laterais com as orelhas, abrindo suas pálpebras e exibindo a íris amarelada pouco antes do poente, realizando seus primeiros vôos ainda durante o crepúsculo, entre 18:00 e 18:30 h (Melo-Júnior *et al.* 1995).

Em setembro de 1993 foi visitado no final da tarde, o Colégio Santa Dorotéia no bairro Sion, com o auxílio de C. T. de Freitas, que havia descoberto a espécie no local. A estrutura do colégio e a parte arborizada existente em seu interior ocupam uma área total de 4,9 ha; está situado próximo da Mata das Borboletas que foi recentemente

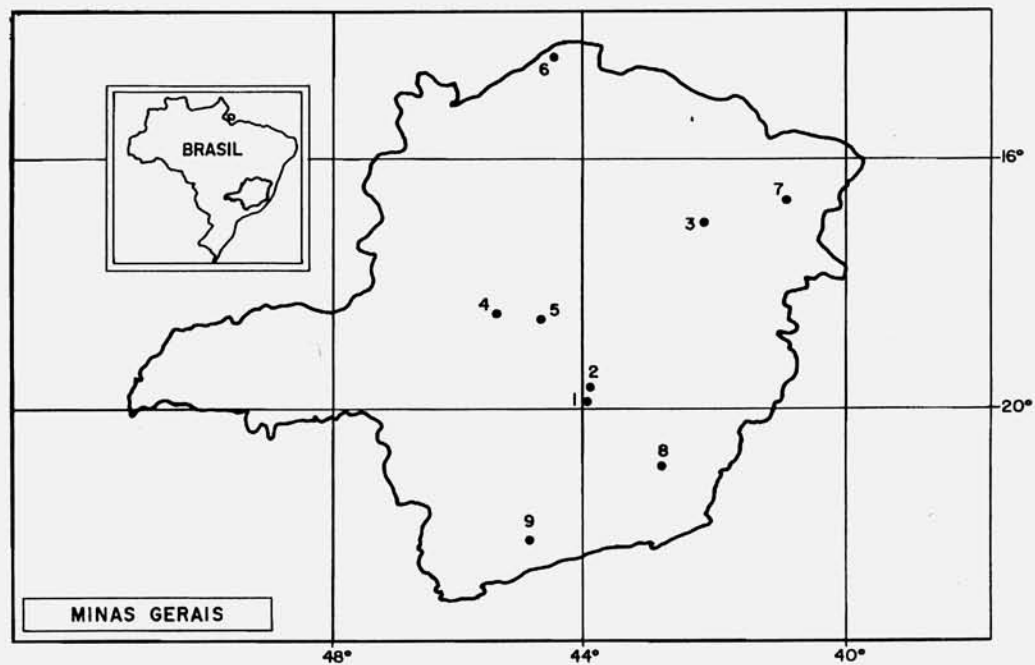


Figura 1. Distribuição geográfica de ocorrência de *Asio stygius* no estado de Minas Gerais: 1- Belo Horizonte (19°55'S, 43°56'W); 2- Lagoa Santa (19°37'S, 43°53'W); 3- Minas Novas (17°15'S, 42°36'W); 4- ESEC Pirapitinga (18°20'S, 45°17'W); 5- Corinto (18°21'S, 44°27'W); 6- Montalvânia (14°28'S, 44°26'W); 7- Joáma (16°39'S, 41°01'W); 8- Viçosa (20°45'S, 42°52'W); 9- Caxambu (21°59'S, 44°56'W).

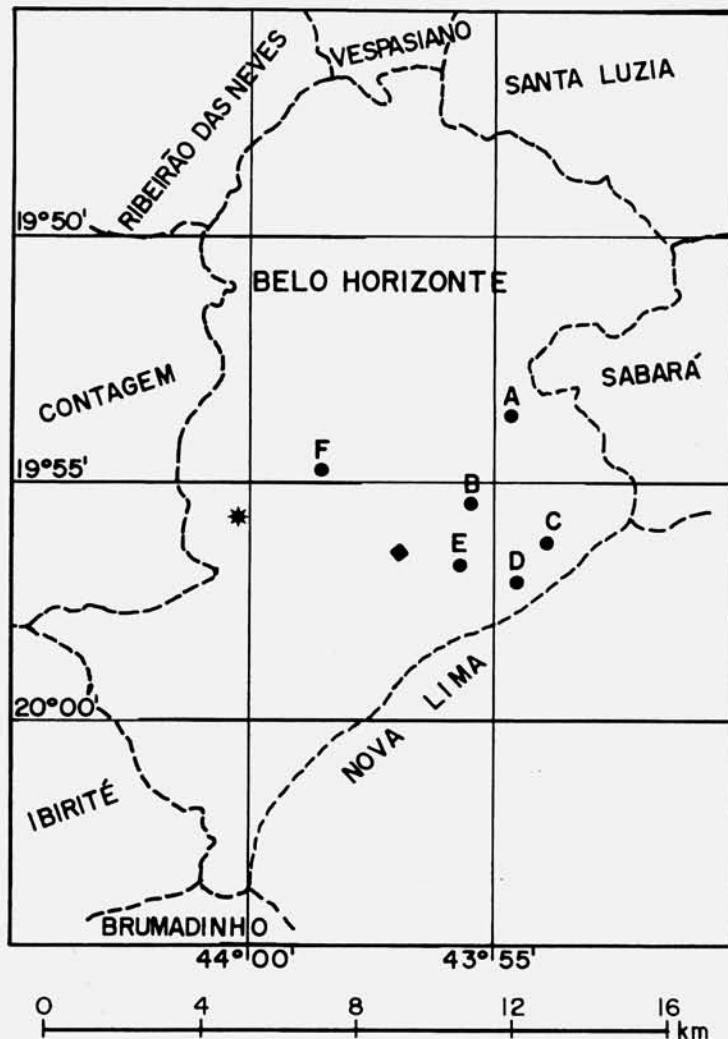


Figura 2. Mapa da região metropolitana de Belo Horizonte apresentando os principais limites municipais e os locais de registro de *Asio stygius* citados nesse trabalho: A- Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais; B- Parque Municipal Américo René Gianetti; C- Mata da Baleia; D- Parque das Mangabeiras; E- Colégio Santa Dorotéia; F- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; ◆ - Mata do Guacuí; \* - Anel rodoviário da BR-040.

implantada como Parque Municipal pela Prefeitura de Belo Horizonte. Durante um período de duas horas foram observados dois indivíduos que apresentavam-se muito agitados, voando em semi-círculos e emitindo gritos agudos que foram gravados; as vocalizações eram semelhantes aos registros sonoros feitos por J. C. Motta-Júnior em setembro de 1985 (Hardy *et al.* 1990), porém com as notas um pouco mais longas. Um desses indivíduos foi observado quando perseguia um filhote de gambá (*Didelphis albiventris*), que emitindo guinchos fortes, se deslocou rapidamente pelas árvores e conseguiu se abrigar em um oco de uma palmeira próxima. Somente um dos indivíduos de *A. stygius* participou dessa atividade (Melo-Júnior *et al.* 1995). Não foi possível obter informações sobre reações semelhantes, seja por tentativa de capturas de presas de porte tão grande ou seja por defesa territorial, realizadas por essa coruja.

O Parque Municipal Américo René Gianetti, fica situado na região central de Belo Horizonte, apresentando

área total de 18,3 ha (Pinto *et al.* 1985). Durante trabalho de campo realizado no local em outubro de 1993, avistou-se um único exemplar pousado a aproximadamente 10m de altura, em um galho horizontal no alto de um *Ficus*, situado ao lado de um cedro rosa.

No Parque das Mangabeiras, situado na região sul da cidade e com área total de 236 ha (Pinto *et al.* 1985), um representante dessa espécie foi encontrado praticamente morto em janeiro de 1994, tendo sido verificado numa análise preliminar que o tarso e a asa esquerda foram danificados por ação de linhas de pipas ou papagaios que se enrolaram em quase todo o corpo dessa ave. A mesma foi enviada para a escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais pela direção do Parque, que posteriormente nos informou sobre o seu óbito. Infelizmente, desconhece-se o destino da importante pele desse indivíduo.

Em junho de 1994, constatou-se a presença de um espécime em uma borda de mata próxima a zona de transi-

ção com cerrado na região da Mata da Baleia, área localizada também na zona sul e que possui cerca de 102 ha (Benfica e Araújo 1996), onde ainda não havia sido registrada a espécie. Obteve-se uma resposta ao "playback" por parte de um indivíduo, através uma gravação obtida a partir de uma voz original emitida pelo mesmo. Houve como reação uma vocalização permanente, com um chamado semelhante aquele provavelmente gravado na Venezuela por P. Schwartz (Hardy *et al.* 1990), que se prolongou por cerca de 15 minutos. Houve interrupção de sua manifestação ao aproximamos em sua direção, na tentativa de obtermos uma melhor condição de visualização.

Em fevereiro de 1995, durante o período diurno obteve-se um novo dado sobre *A. stygius*, na região do Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais, localizado no bairro Horto/Instituto Agrônomo. A área possui 60,8 ha entre áreas plantadas, setores de pesquisa e educação ambiental (PBH 1992). O indivíduo observado parecia apresentar uma tonalidade um pouco mais clara na região ventral do que aqueles observados anteriormente.

Novas informações sobre a espécie no Parque das Mangabeiras foram obtidas em junho de 1995, próximo da região da Praça das Águas. Um indivíduo foi reconhecido por um dos funcionários mais antigos desse local predando um pequeno roedor silvestre. Entre as espécies de mamíferos descritas para o Parque, somente se enquadrariam na descrição fornecida *Akodon cursor* ou *Rhipidomys mastacallis* (Câmara e Lessa 1994). O mesmo funcionário informou que a ave apresentava grande atividade, inclusive de vocalizações, logo após o crepúsculo.

Outro dado relevante sobre *A. stygius*, está relacionado com a conservação dessa espécie nos ambientes urbanos. Regularmente, a Superintendência do IBAMA em Minas Gerais recebe representantes dessa espécie através do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), por recolhimento efetuado pela Polícia Florestal de Minas Gerais. No período compreendido entre janeiro de 1993 a dezembro de 1995 foram entregues 10 indivíduos obtidos na região metropolitana de Belo Horizonte. Estes recolhimentos estão concentrados na região periférica da cidade, nas divisas com municípios vizinhos como Sabará e Contagem, ocorrendo maior incidência de casos entre os meses de junho-dezembro, sendo que apenas um exemplar foi recebido fora deste período, em março de 1995, atropelado no anel rodoviário da BR-040 (figura 2).

Os dados obtidos junto a essa instituição revelam que, na maioria das vezes, as aves foram vítimas de colisões com fios de redes elétricas (cerca de 60% dos casos), ferimentos causados por pedradas (10%) ou por atropelamentos (10%). As condições de saúde das corujas entregues ao CETAS eram em geral bastante precárias. Devido a isso ou talvez por outras causas, essas aves acabaram morrendo. Houve exceção em um único caso, quando um exemplar da espécie foi reencaminhado para soltura na Mata do Guaicuf (figura 2), região centro-sul de Belo Horizonte, no próprio local onde fora capturado por um morador.

Agressões por seres humanos foram constatadas mesmo em um ambiente universitário, como na PUCMG, onde um exemplar foi morto em outubro de 1995 ao entrar dentro de uma sala de aula, por estudantes que pretendiam expulsá-lo do recinto (J. E. dos Santos, com. pess.). Possivelmente tratava-se de indivíduo distinto daquele observado em 1992 nessa área, pois dados posteriores ao incidente revelaram a permanência de um espécime utilizando o mesmo poleiro no abacateiro citado anteriormente. Esse exemplar não foi preservado, sendo perdida uma boa oportunidade para se aumentar o número de peles de uma espécie pouco conhecida. A informação sobre a importância do aproveitamento de aves encontradas mortas, especialmente aquelas de aspecto particularmente incomum, para uso referencial em coleções de estudo, deve ser considerada e disseminada junto aos órgãos do poder público ligados ao meio ambiente. Todas as carcaças de *A. stygius*, referentes aos exemplares citados acima que vieram a sofrer óbito, acabaram se deteriorando pela falta de conhecimento sobre a relevância de materiais ornitológicos preparados e conservados em coleções, ou até mesmo sobre o papel desempenhado pelos organismos nos ecossistemas, como também para comparações de dados sobre espécies que posteriormente possam inclusive servir de base para a conservação das mesmas, conforme relatado por Remsen (1995). No caso do mocho-diabo, essa perda de exemplares foi particularmente sensível, considerando-se a baixa representatividade da espécie nos acervos das instituições nacionais.

Fato verificado durante o período de estudo, foi a presença irregular de *A. stygius* na maioria das áreas onde foi encontrada em Belo Horizonte: os dados revelam que cerca de 80% de todos os registros estão situados entre os meses de abril-outubro. Seriam necessários maiores esforços de campo para levantar hipóteses que esclarecessem as possíveis causas desse resultado. Trabalhos sobre dieta, comportamento e reprodução da espécie deveriam ser igualmente desenvolvidos na região para uma melhor compreensão de sua biologia e interação com o meio ambiente alterado pela ação humana.

#### AGRADECIMENTOS

Geraldo T. Mattos e Mário Cohn-Haft gentilmente cederam seus dados de campo. Cláudio T. de Freitas, Luiz G. M. Mendes, Ricardo Gontijo, Marcelo Vieira e Luiz F. Silveira ajudaram-nos no campo, nas áreas verdes de Belo Horizonte. O Prof. J. E. dos Santos da PUCMG e Marcos M. Coelho forneceram valiosas informações ao trabalho. A Superintendência do IBAMA em Minas Gerais permitiu a utilização dos dados em arquivo no CETAS. Livia V. Lins facilitou o acesso a coleção no Departamento de Zoologia da UFMG. Os funcionários da Prefeitura de Belo Horizonte e das demais instituições envolvidas facilitaram nossa pesquisa sobre as áreas de estudo. Por último, ao Dr. José C. Motta-Júnior e ao Dr. Miguel Â. Marini pelas importantes sugestões e comentários. Dedicamos esse trabalho em memória de Olivério M. O. Pinto, por sua

contribuição a ornitologia em nosso país e pela passagem da data do centenário de seu nascimento.

## REFERÊNCIAS

- Benfica, C. e G. C. de Araújo (1996) *Projeto de implantação de infra-estrutura de proteção do Parque Florestal Estadual da Baleia*. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/SMMA.
- Berlepsch, H. von e H. von Ihering (1885) Die vogel der Umgegend von Taquara do Mundo Novo, Prov. Rio Grande do Sul. *Zeitschr. Orn.* 1885:97-184.
- Câmara, E. M. V. C. e L. G. Lessa (1994) Inventário dos mamíferos do Parque das Mangabeiras, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *BIOS* 2(2):31-35.
- Ferreira, J. P. (1959) *Enciclopédia dos municípios brasileiros*. v. 24-27. Rio de Janeiro: IBGE.
- Hardy, J. W., B. B. Coffey Jr. e G. B. Reynard (1990) *Voices of the New World Owls* (ARA-16): Gainesville Bioacoustic Laboratory of the Florida Museum of Natural History.
- Melo -Júnior, T. A., J. F. Pacheco, L. F. Silveira e C. T. de Freitas (1995) Nota sobre a ocorrência e comportamento de *Asio stygius* (Wagler, 1832) em Belo Horizonte-M.G. p.7. In: 4 Semana de Iniciação Científica da U.F.M.G. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. *Resumos...*
- Motta-Júnior, J. C. e V. A. Taddei (1992) Bats as prey of Stygian Owls in Sotheastern Brazil. *J. Raptor Res.* 26:259-60.
- Oliveira, R.G. (1981) A ocorrência do "Mocho-diabo" *Asio stygius* no Rio Grande do Sul. *Anais Soc. Sul-Riogr. Orn.* 2:9-12.
- Pelzeln, A. von (1870) *Zur Ornithologie Brasiliens. Resultate von Natterers Reisen in den Jahren 1817 bis 1835*. Vienna: A. Pichler's Witwe und Sohn.
- Pinto, A. M. S. D., M. M. Soares, M. C. B. Teixeira, W. R. Grossi, B. V. L. Torres e J. C. Duarte (1985) Unidades de conservação: diagnóstico preliminar. p. 313-321. In: Simpósio Situação ambiental e qualidade de vida na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. *Anais...* Belo Horizonte: ABGE e Universidade Federal de Minas Gerais.
- Pinto, M. O. de O. (1938) *Catálogo das aves do Brasil*. Primeira parte: aves não-Passeriformes e Passeriformes não-oscines. São Paulo: Museu Paulista.
- (1952). Súmula histórica e sistemática da ornitologia de Minas Gerais. *Arq. Zool. São Paulo* 8:1-51.
- Remsen J. V. Jr. (1995) The importance of continued collecting of bird specimens to ornithology and bird conservation. *Bird Conserv. Intern.* 5:145-180.
- PBH (1992) *Proposta de tombamento do Jardim Botânico e Museu de História Natural da U.F.M.G.* Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, SMMA.
- Scherer-Neto, P. (1985) Observações sobre o "Mocho-diabo" (*Asio stygius* Wagler, 1832), no Paraná *Anais Soc. Sul-Riogr. Orn.* 4:15-18.
- Sibley, C.G. e B.L. Monroe Jr. (1990) *Distribution and taxonomy of birds of the world*. New Haven: Yale Univ. Press.
- Sick, H. (1985) *Ornitologia Brasileira, uma introdução*. v.I. Brasília: Ed. Univ. de Brasília.
- Silveira, L. F., T. A. de Melo -Júnior e J. F. Pacheco (1994) Distribuição de *Asio stygius* (Wagler, 1832) nos estados de M.G. e R.J., com nota sobre sua presença no estado de Goiás. p.46. In: 4 Congresso Brasileiro de Ornitologia. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco. *Resumos...*